N.º 41 Ovar—Domingo 1 de Maio de 1887 1.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs.

A proposta da fazenda

O paiz esperava ancioso a extincção completa do *deficit*, como a tinha annunciado o sr. Marianno de Carvalho. E nem era de esperar outra cousa, attentas as polemicas vigorosas e violentas que s. ex.ª sustentou, quando em opposição ao gabinete regenerader. Esbanjavase, dava-se de comer á afilhadagem, aos *bazorrinhas* de toda a especie e qualidade, faziam-se estradas e caminhos de ferro para mimozear os compadres, era uma orgia completa, por sobre a qual estava o rei, a capa de ladrões—dizia.

Passa-se um anno de ministerio e o snr. Marianno, com as boticadas de toda a sua pharmacia de orçamentalogista e economista não conseguiu dar novo rumo ás finanças, não es libertou dos compromissos, não equilibrou emfim o orçamento.

Promettera governar a nação sem pedir um real a mais, sequer, ao contribuinte, e, no governo, organizou a *tratada* do monopolio do tabaco, tributou o milho, o assuar e os restantes generos de importação.

O snr. Marianno de Carvalho renega hoje tudo quanto disse em opposição: ve-se que as suas verrinas tinham por unico fim a conquista do vello d'ouro, o poder, para mais facilmente *arranjar* as suas finanças.

Um anno de dictadura, de paz, ser-lhe-ia o bastante para elaborar os seus projectos d'harmonia com o que promettera. Nenhuma contrariedade o viera sobresaltar. Os titulos da divida publica subiam.

Portanto nenhuma occasião melhor poderia esperar para pôr em pratica o seu plano financeiro d'onde inevitavelmente deveria resultar a extincção do *deficit*.

Promessas são promessas e nós já estamos accostumados a vêr que ellas nunca se realisam. Por sobre as melhores intenções estão os compromissos partidarios, as necessidades de occasião; e o ministro da Fazenda não é homem que lhes saiba resistir. A afilhadagem do partido progressista estava faminta com a ausencia do poder, enxandava por toda a parte á espera de collocação de despacho; e como do ministerio da Fazenda dependem muitos empregados, facil foi ao ministro fazer transferencias, mesmo sem pretexto conhecido.

Para collocar os partidarios inventou-se um novo systhema:—os excrivães da Fazenda que estavam á testa das repartições dos diversos concelhos foram addidos ás repartições dos districtos com ordemnados pagos pelo thesouro; para os seus logares foram nomeados e transferidos os que tinham prestado serviços eleitoraeis ao governo. D'este modo satisfaziam-se ambições e conseguia-se montar devidamente a machina eleitoral, agora que se esta procedendo á reforma das matrizes.

Que importa que o thesouro fique lesado? que importa que os empregados não sejam competentes para fazerem o serviço? O partido ganha e é o bastante.

Hoje estando o partido das *economias* e da *moralidade* no ministerio, os syndicatos de todas as ordens e qualidades apparecem a pedir partilha dos interesses; e todos elles são attendidos contanto que as *luvas* sejam sufficientes para que a vontade d'um ministro se possa vergar com..... *honra*.

Ninguem se deve, pois, admirar de que o *deficit* se não extinga: ninguem se deve admirar de que o snr. Marianno de Carvalho, promettendo que não lançaria mais impostos para equilibrar as finanças, venha pedir agora centenas de contos aos generos importados. Não conseguindo ver sanccionado o monopolio a que tem consagrado uma boa parte do seu tempo, como ministro, e até a sua propria dignidade, fazendo contractos verdadeiramonte concussionarios, illudirá a questão propondo-a sob nova fórma ás cortes, de modo que não sobresalte a opinião publica. Consentirá em que se abram novas fabricas de tabacos, apesar de já ter mandado fechar uma, que felizmente não obedeceu ás intimações mandadas fazer.

Consentirá tudo, engulira tudo contanto que o deixem estar gerindo a sua pasta, a unica ambição que lhe resta, mas uma ambição proveitosa, rendosa.

Ainda com os novos impostos o *deficit* presistirá agarrado ás nossas finanças. E' um parasita que se não extingue.

No sorvedouro dos esbanjamentos tudo se afunda. Quando as receitas sobem, as ambições despertam cada vez mais, os negociadores de *tratadas* apparecem.

Metade da nação trabalha para sustentar a outra metade que vive dos empregos. E esta ultima metade cresce d'um modo assustador. A nação que trabalha, foge, emigra, porque não pode com o peso das contribuições, emquanto que a outra espera o advento ao poder dos ministros novos para com elles especular, dizendo-se partidarios. Por isso dizemos que o *deficit*, como gigantesca *pieuvre*, morrerá abraçado ás nossas finanças, até que o credito se extingua e estale a bancarrota.

Entretanto o *brasileiro* fornece-nos o dinheiro para irmos pagando os juros da divida, e o snr. Marianno de Carvalho com as suas boticadas procura enredar as contas para illudir os prestamistas. Promette conversões e bancos emissores.

O peor é se o *brasileiro* se resolve a applicar o dinheiro em outros titulos e o paiz se resolve a acabar com a comedia constitucional.

POLITICA CONCELHIA

LADRÕES

Acceitamos a polemica no campo em que a quizerem.

Querem discutir os precedentes do Cunha? querem saber se as leis da hereditariedade teem influencia directa no modo de proceder do actual presidente da camara? querem saber se o pae do Cunha foi ou não processado por *irregularidades* praticadas no resenceamento da Marinha, *irregularidades* que estão á verdadeira altura das praticadas no resenceamento militar de 1886 pelo filho?

Querem saber se o Estado foi lesado? querem saber se houve falsificação da guia do n.º 23? querem saber se ha *ladrões*?

Estamos promptos para discutir Podem ter a certeza de que não ladearemos a questão com insultos, porque não estamos accostumados a isso.

Principiámos a discutir serenamente a historia da guia falsa do n.º 23, e responderam-nos com evasivas. Estavam cumplices n'um roubo e portanto procuraram illidir as responsabilidades. Conhecemos os sophismas, e quando os chamámos para a discussão legitima, quando apontámos os factos, fugiram dizendo que insultavamos; mas, dias depois, como recuperassem mais algum animo, como tivessem pedido alguns conselhos, voltaram a carga e aqui nos encontraram promptos para defender o que sempre avançámos—que houve um roubo, e portanto um crime gravissimo que recahe sob a alçada da lei penal.

Hoje como sempre, accompanhal-os-hemos para o campo que quizerem, porque estamos convictos da opinião que defendemos.

Que lesaram, que roubaram o Estado na importancia de 300$000 reis é fora de toda a duvida. Um mancebo em virtude de ser julgado refractario pelo poder judicial da comarca é obrigado a pagar ao Estado, para se remir, a quantia de 480$000 reis, mas, se da guia, com que tem de se apresentar á inspecção, é retirada a nota de rafractario, entra no cofre apenas com 180$000 reis, logo o falsificador, o *ladrão*, que passou a guia falsa, roubou ao Estado a differença que vae de 480$000 reis para 180$000 reis.

Cremos que ninguem poderá contestar a lesão. Mas os sabios poderão arranjar meio para dizerem que o Estado ainda lucrou com receber 180$000 reis, devendo receber 480$000 reis!

O snr. dr. Chaves, na sessão em que a camara se occupou d'este assumpto não querendo tomar conhecimento do roubo, para não ir obrigar o Cunha a dar explicações e o Polonia a descompor os vereadores, apresentou um requerimento narrando o facto da guia falsa, pedindo que lhe retirassem qualquer responsabilidade que porventura algum dia lhe viesse a cahir, e no caso de lhe não serem dadas as garantias pedidas, requeria a sua demissão.

Referimo-nos a esse requerimento e os *sabios* vieram dizer que o snr. dr. Chaves não tinha pedido a sua demissão, antes acceitara (quasi reconhecido) a suspensão por 30 dias. N'esta sessão passada o snr. dr. Chaves apresedtou novamente um requerimento pedindo a sua exoneração de secretario da camara, mas a *excellentissima* não se resolve a dar-lh'a.

Como veem o snr. dr. Chaves estava como está ainda no proposito firme de não entrar na secretaria da camara, porque com um presidente do calibre do Cunha pode n'um momento ser compromettido, como ia sendo com a guia falsa do n.º 23.

Parece ao principio benevolencia da parte dos vereadores para com o snr. dr. Chaves, mas o facto de lhe não darem ademissão para quem conhecer o genio pequeno, tacanho d'aquella gente, facilmente descobre o movel de semelhante proceder.

A elles não lhes convem demittir nenhum dos empregados, tanto da camara como da administração do concelho, mas sim *suspendel-os* indefenidamente, para que os *affectos*, que estão exercendo taes logares, o possam fazer sem terem de pagar direitos de mercê. E' uma boa verba que poupam, e o tempo está para se fazerem economias, demais a mais quando os fogueteiros ainda estão por pagar.

O snr. dr. Sobreira, escrivão do 2.º officio cumpriu a lei, officiando ao presidente da camara a sentença do poder judicial.

A lei estabelece que o escrivão *dê conhecimento* ao presidente da camara dos mancebos que forem julgados refractarios. O snr. dr. Sobreira officiou ao presidente da camara, (officio se deve encontrar nos maços d'officios da secretaria da camara) que o mancebo José, filho de José da Silva e Maria Ferreira se achava julgado refractario por sentença do juiz de direito proferida em tal dia. Até agora seguiu-se, além d'isso, como praxe que o escrivão do processo em que algum mancebo se julgasse refractario, deveria simplesmente officiar o resultado ao presidente da camara; apenas este anno se desviou da referida praxe o escrivão sr. Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu:

E' mentira que os escrivaes do 1.º e 4.º officio intimassem da sentença o presidente da camara.

Do officio enviado pelo sr. dr. Sobreira devia ter conhecimento o presidente da camara. Pouco nos importa se então estava a servir o Cunha ou outro qualquer. Isso não attenua a responsabilidade, a connivencia pelo menos, no roubo de 300$000 reis feito ao Estado em favor dos administradores da escriptura de sociedade onde entra o Polonia, regedor e outros.

E' falsa a 2.ª guia porque depois e o Cunha ter assignado a primeira onde havia a nota de refractario, foi passada outra ás escondidas do secretario da camara e d'onde se mandou riscar essa nota apesar d'ella existir no livro.

Houve uma falsificação com o proposito firme de roubar ao Estado 300$000 reis.

E por mais que digam, nós sempre afirmaremos que o figo sabe á figueira.

Roma não se fez n'um dia e nós havemos de ir de veigar para que a questão fique devidamente esclarecida e o povo saiba de que calibre são os seus administradores municipaes, os heroes das arruaças.

O FINAL DA OBRA

VI

Como resultado final de todas as violencias praticadas ficou o desrespeito pela lei e pelos individuos. Predominam em tudo os arruaceiros, que offendem, que attacam, appoiados pela turba da politica. Se os ameaçam com a cadeia appelam para o protector encartado, Mattoso, e julgam que serão perdoados pela lei d'amnistia que ha-de vir ainda se não sabe quando.

Na amnistia cabem todos os crimes desde que o Lopes foi amnistiado por ter espancado umas pobre mulheres suas visinhas, arrastando uma d'ellas até á administração do concelho e d'ahi até á cadeia onde foi encarcerada pelo muito *digno* Coentro.

Servia então de delegado de procurador regio Ignacio José Monteiro que se prestou a admittir estas defezas arranjadas *ad hoc*, para salvar os seus correligionarios. Os arruaceiros subiram d'audacia desde que viram o poder judicial prompto a sanccionar todos os seus actos por mais vendalicos, por mais infames que fossem.

Por isso attribuimos nós a esse mesmo poder judicial a causa dos infames attentados do dia 7 de janeiro. Se tivesse havido o castigo relativo e proporcional á culpa, se a acção da lei não tivesse recuado deante do medo das arruaças, não estariamos nós soffrendo o rebaixamento de costumes que agora se nota e que não sabemos quando terminará.

Cahindo o ministerio haverá naturalmente represalias e em tão grande numero e em tão grande força como foram os attentados; e então o poder judicial castigará os aggressores que pagam apenas uma divida, como até agora tem

castigado os que os provocaram? Se os castigar praticara uma injustiça, se os não castigar lançará a villa n'um cahos impossivel, perigosissimo. Ahi está o resultado da inereia: ahi está o resultado do modo como procedeu o delegado Ignacio Monteiro e como, talvez, tem procedido o seu successor.

Admiramo-nos ao ler a promoção do sr. delegado do procurador regio no processo dos quarenta maiores contribuintes.

O sr. dr. Manoel Nunes da Silva, referindo-se a todos os factos que se praticaram no dia 7 de janeiro, quando os quarenta maiores contribuintes se dirigiam para a assembleia eleitoral, não se dignou sequer fallar no facto importantissimo—de administração do concelho estar n'essa occasião atulha d'armas de fogo que para alli foram levadas com o intuito de obstar por todas as formas á entrada dos eleitores.

Se em alguma cousa as testemunhas são unanimes é n'isso. S. ex.ª naturalmente *esqueceu-se*, e, francamente, é um *esquecimento* pouco rasoavel.

Pois a presença das armas na administração do concelho, escadas d'entrada para a salla da camara e na propria salla onde se devia realisar a eleição, a presença do administrador do concelho e os magotes dos arruaceiros armados de carabinas, rondando em frente á porta d'entrada, não lhe poderam merecer uma palavra, uma só palavra.

Damos de barato uue v. ex.ª não quizesse promover querella contra o administrador do concelho, mas ao menos o facto não lhe serviria como elemento constitutivo do crime dos outros querelados?

Terrivel *esquecimento*, sr. dr. Manoel Nunes da Silva. Juraríamos que s. ex.ª quando escreveu no processo não estava livre, desproccupado e bem senhor de si. Pois como pode entender-se que s. ex.ª esquecesse o depoimento de todas ou de quasi todas as testemunhas do corpo de delicto, quando não esqueceu o de duas ou tres que se referem a outros factos?

Quando chegarmos ao fim do processo deve ser curioso analysal-o peça por peça!

E apesar d'isso nós nada temos a dizer da rapidez com que se tem feito o summario: se assim se tivesse procedido com o corpo de delicto o processo já deveria estar com prenuncia dada. Pelas informações que temos soubemos que a principal causa da demora resultou do escrivão do processo.

Este snr. como se se tractava de *affectos* resolvia-se a demorar quanto podia o processo, sendo por ultimo preciso empregar vivos esforços para lh'o arrancar das mãos.

O mesmo tem succedido como as policias em que estão incriminados os mesmos affectos.

ESCALPELLANDO

Deixam-me, *Espectro*. Eu vou como a folha de rosa ao meu destino.

Carga d'Ossos.

O *Carga d'Ossos* verrumava constantemente n'uma idea—queria ser rico, e não lhe importavam os meios de que se havia de servir. Entrara para a camara com a idea fixa de se apoderar dos maninhos municipaes, sem se lembrar de que os que o accompanhavam não se quereriam sujeitar a ser cumplices. O caso do desgraçado de Pardilho, soffrendo na cadeia a pena de passador de moeda falsa, sem ser elle o verdadeiro culpado, estava ainda bem fresco na memoria de todos e não se poderia extinguir facilmente. Mas o *Carga d'Ossos* não desistira do seu plano: queria ser rico e havia de o ser nem que tivesse de abraçar o Lopes que o espancou. Se fosse preciso abraçarem-se, que duvida? não esperara elle já um seu visinho negociante para o apunhalar? não roubara elle os pobres revendedores, fazendo-lhes os *augmentos* bem cumpridos, a ponto de os obrigar a ficar sem camisa? agora que custava a dar mais um passo!

E elle lá foi, lá deu esse passo para ver se endireitava o *cabeço* d'uma propriedade que possue na Marinha e ao mesmo tempo se *arranjava* a *palha* e a *fava*, os dous melhores elementos em que pode metter a unha.

Carga d'Ossos lembra-te de que sou o *Espectro*, que te vigio, que te escuto, que prescruto teus passos; muita couza me tem escapado porque.... tempo virá em que appareça. Nem um defensor te apparece hoje. para nos fallar em janellas rendilhadas, votaram-te á margem, como d'aqui a dias te votarão á execração publica. E's odiado, como o Berlengas, porque ambos tendes por fim unicamente o *comer*, *fava*, *palha*, os revendedores e o dinheiro falso: Não te podes defender e vingas-te insultando, pasquinando, porque o dinheiro falso chega para tudo; mas tem cautellá, *Carga d'Ossos*, porque tempo virá em que terás de pagar cara a ousadia, e, se não tomares juizo, esse tempo chega depressa. Lembra-te somente de que eu sou o *Especiro* e de que nada me toca, que sou insensivel tanto ás ferroadas dos mosquitos, como ás arruaças dos teus vendidos, como ao dinheiro falso. Nem os taes 6 contos me farão emudecer.

Se algum dia a «Procissão» sahir, ai de ti e ai de todos os outros!

E entretanto vae pensando n'aquelle celebre cão que ha tempos desappareceu..... roubado.

Cave ne cadas.

Espectro.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

Pobre Berlengas—A' unha.

Eu tenho pena do Berlengas. Quando olho aquella calva relusente, penso que a falta de cabellos indica o numero de crimes praticados pelos Berlengas antigos accrescentados aos do moderno Berlengas. Parecem muitos e talvez ainda escape alguns.

A ascendencia era má, era terrivel. N'esses tempos, em que dominava o cacete, os Berlengas entravam pelas casas dos particulares e *pediam* ouro, muito ouro para prodigalisarem com amantes, para sustentarem quadrilhas.

Quando ás dez horas se ouviam trupos na porta, era signal de que appareciam os Berlengas, e era precisa a sacca de dinheiro para lhes satisfazer as ambições.

Como todos os que ganham mal o dinheiro, esses Berlengas que podiam ter muito, porque muito roubavam, esmolaram depois de porta em porta uma mezada para o descendente. E o povo, que os temia ainda, deu-lhas sem se lembrar de que o rebento poderia refinar.

Elle veio emfim e sem a coragem dos antepassados, que apontavam o bacamarte, sem a energia d'elles, tem bem peores figados. E' concentrado, é rancoroso, e infame.

Morde sem que o vejam, adula quando precisa, para em seguida apunhalar. Rouba, mas mais encubertamente.

Morrerá, como os outros Berlengas, em enxerga apodrecida, vendo em volta de si um bando de cocheiros, os filhos, porque a caridade publica já não dará mais mezadas.

Pobre Berlengas, mal imaginas quanta pena tenho de ti, desgraçado! Hoje doido, miseravel, ainda alguem tem medo de ti porque és vingativo, mas amanhã todos te correrão á pedra; fico eu só para te lastimár, lastimo-te porque tu és mandado, não mandas, és um imbecil jogado por uns selvagens, que se compromettem e te compromette.

Pobre Berlengas!

De bocca aberta, esfomeados, estão todos á espera de que, por exemplo, se mudam os candieiros para cahirem sobre esse bocado. Não esperam, são insaciaveis. Uns agarram o fornecimento do petroleo e exploram as noutes fazendo *apparecer* luar para metterem em caixa alguns littros a mais: outros *exploram* os reaes, outros roubam os maninhos, outros *arranjam* terrenos, outros roubam nos concertos dos caminhos, outros agarram-se aos empregos creados de novo; e toda esta malta esfaimada morde-se roe-se por não levar tudo d'uma só vez.

Tem um bom mestre, o Berlengas, que entrou roubando uma boa porção de dinheiro a titulo de o ter ganho em outros tempos. Procuram assimelhal-o, mas excedem-no, levam-lhe a deanteira, mas compromettem-se a cada momento,

E' um horda de enraivados que nos sugavam as ultimas migalhas. Linparam de todo o Luizinho, esse pobre diabo que o Berlengas entouteceu, e agora como esse já não larga porque quasi não tem, lançam-se desesperadamente sobre os bens do municipio. O que ha é d'elles. Alli todos mandam, todos roubam. Quem mais agarra mais rico fica. O *Carga-d'Ossos* tambem assim fizera em tempo e por isso hoje tem dinheiro.

A' unha, gentalha, é desbaratar, roubar em quanto ha tempo, porque depois haveis de soffrer a fome.

A' unha e viva a politica que vos sustenta a vós, malandros sem rival, gente sem dignidade, sem brios.

E' curioso vêr essa malta cahir sobre os bens municipaes e sofregamente dividir a presa; mas da divisão não sahem todos bem, porque a ambição desordemnada cega-os e elles precipitam-se e descompoem-se e vêm para o publico assoalhar as miserias de cada um.

Uma sucia.

Ismael.

Novidades

Coisas do Cunha.—Parece que finalmente o presidente da camara se resolveu a ceder do seu empenho em alugar a casa em que vivem as irmãs, e portanto dos lucros que d'ahi lhe haviam de provir.

Como o commamdante do corpo das reservas exigiu que a camara lhe alugasse casa, apesar de ter sido feita a proposta da camara d'Oliveira d'Azemeis, dizem-nos que foi alugada uma casa na rua da fonte e vae ser alugada outra no Largo da Poça.

Ainda, felizmente, houve tempo para remediar a asneira do Cunha, e d'esta vez o homem ficou logrado.

Illuminação.—*A excellentissima* decretou haver luar e por isso não mandou acender os candieiros n'estes ultimos tempos. E' melhor, os fornecedores não perderão nada com isso. Nas contas *zero* vale *nada*.

E foram estes os que andaram a berrar durante muito tempo por um ou outro candieiro se apagar, por accaso!

O batalhão das reservas.—Já foram intimados alguns mancebos pertencentes ao recenseamento militar de 1884, 1885 e 1886 para se apresentarem ao commandante do batalhão das reservas, afim de nos dias marcados se apromptarem para o exercicio.

Não está por'ora marcado o dia em que os exercicios deverão principiar.

Os fornecedores do petroleo.—Quando é que a camara porá cobro ao desaforo de ser um dos vereadores da camara—Carvalho—o fornecedor do petroleo, quando de mais a mais o direito a esse fornecimento não foi adquirido em hasta publica?

Pede-se ao menosque salvem, as apparencias.

O rei Bamba manda tudo. E' um rei glutão?

Os arruaceiros.—Dissemos no ultimo numero que as arruaças no theatro d'esta villa pareciam ter findado.

Enganamo-nos. Domingo passado os arruaceiros, excederam-se a ponto de a gente sensatr ter de se retirar depois do primeiro acto.

Cremos que a auctoridade mais elevada que se achava n'aquella casa d'espectaculos era o Bernardo Farrapeiro, cabo d'ordens.

O individuo que mais se excedeu em principio foi João da Luzia que pateava desde que a orchestra findava até terminar o acto, depois no fim entraram sem comprar o respectivo bilhete dous semi-vereadores que se distinguiram tambem nas arruaças. Emfim um *charivari* medonho que afastará de theatro todos os que presam a integridade dos seus ouvidos.

Em dias de recita o theatro dá bem a idea do que é o estado dos costumes da nossa villa outr'ora tão pacata e tão respeitadora e hoje... hoje preza d'um bando de garotos.

Trabalho no mar.—Tem n'estes ultimos tempos havido trabalho na costa do Furadouro. Na semana passada os lanços ainda attingiram a importancia de 50$000 reis e de 60$000 reis. Quarta-feira porem, apesar dos pescadores luctarem com o mar embravecido os lanços não excederam 12$000 reis.

Uma desgraça?

Fragatas e barcos varinos.—Foram domingo lançadas á agua duas grandes fragatas, uma pertencente aos snrs. Lavrados e outra a Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes.

O pessimo estado da Ria, em demasiada baixa para que fluctuem embarcações de tão grande tonelagem, fez com que encalhassem proximo ao esteio da Gaioa.

Para animar esta nossa importantissima industria competia á camara municipal fazer no caes da Ribeira as obras indispensaveis e reclamar da repartição das obras publicas a dragagem do esteio afim de estes barcos poderem ter livre sahida.

Emfim, tudo corre, como corre.

Fallecimento.—Falleceu quarta-feira vitima de phtisica pulmonar Francisco Marques da Silva, contando apenas 17 annos de edade.

Os nossos sentidos pasames a sua bondosa familia.

A greve dos fragateiros em Lisboa.—Chegam breve a maior parte dos nossos patricios que em Lisboa se empregam nas fragatas. Originou esta vinda á terra, em massa, a *greve* que todos os fragateiros vão fazer pelo facto de terem sido obrigados ao pagamento d'uma contribuição, e além d'isto á algumas condicções onerosissimas impostas pela Alfandega de Lisboa com respeito ao serviço dos fragatas, até agora livre de quaesquer inspecções.

Dizem que o Soares tambem faz greve com a *palha e fava* do destacamento.

Porque se passaria o Soares?

Infamias.—Tudo quanto se faz em Ovar é perfeitamente anormal e nem já nos deviamos admirar de cousa alguma, mas o que ninguem poderia pensar era que esse bando que tem praticado quasi impunemente toda a casta de crimes, que tem lançado mão das mais atrozes villanias, se fosse agora servir da auctoridade, que infelizmente lhes está confiada, para lançar a vergonha no seio das familias, para enxovalhar mulheres.

Constava-nos já ha bastante tempo que na administração do concelho se planeavam infamias contra algumas mulheres, mas nem julgavamos que houvesse medico que se prestasse a fazer papel tão agradante, nem individuo por mais relaxado ou por mais imbecil que fosse, que se sujeitasse a assignar, como administrador, as intimações. Enganamo-nos.

Quarta-feira foi intimada para comparecer na administração do concelho uma creada do nosso honrado amigo José d'Oliveira Vinagre, respeitavel negociante d'esta Villa, afim de ser examinada. Acerca da intimada nenhumas suspeitas recahiam porque o seu procedimento fora sempre escrupulosissimo; mas essa mulher tinha um defeito—era ser creada do snr. José d'Oliveira Vinagre, um cavalheiro honrado que não transige com os arruaceiros e os verbera sempre que pode. Se ella

fosse creada do João Baptista talvez não succedesse o mesmo.

Chegada á administração do concelho foi victima dos maiores delictos, e apesar de ter sido accompanhada até alli por outra mulher não consentiram que esta estivesse vendo o exame.

João Baptista encerrando-se, só, com a que devia ser inspeccionada, mandou-a despir completamente, e depois de lhe apalpar brutalmente, nuamente o ventre, accompanhando este *exame* de *ditinhos*, fez-lhe o *tacto vaginal* ao mesmo tempo que mettia uma das mãos na cova do braço da examinada.

E' impossivel classificar semelhante *exame*. O medico tem apenas, para conhecer a gravidez, um meio—a ascultação, unico indicio seguro. Se por ella pode conhecel-a, a inspeccionada fica intimada para apresentar o filho, se não tem declara que nada pode saber e reserva-se para segundo exame depois de decorrido algum espaço de tempo.

So se lembra do proceder ao *tacto vaginal* e de metter as mãos nas covas dos braços, o *medico* João Baptista.

Proceder a *exame* por aquella forma é um crime, demais a mais quando elle é assim feito com o fim de vexar, não a creada que nada tem com a *politica*, mas o amo, a quem essa *chantage* odeia.

Fallaremos mais de espaço. Agora para que se avalie a *intelligencia* e *prespicacia* d'esse *medico* vamos publicar na integra o attestado que elle passou ainda não ha muito—verdadeiro modelo de sciencia, de orthographia e de senso commum.

Eu abaixo assignado Medico cirurgião pela escola Medico-cirurgica do Porto:

Attesto que Antonia Pinta Ramalhadeira, filha legitima de Raphael Gomes Estriga, e de Rosa Pinta Ramalhadeira, d'esta villa d'Ovar, soffre á muito tempo de alienação mental; que esta doença não é hereditaria, principiando por uma monomania religiosa, devida a praticas ultrariacionarias, e manifestando-se á um anno approximadamente em loucura, traduzida pelos seguintes factos por mim observados: tentativa de suicidio em si propria e em todos os seus, empregando para isso o que esteja ao seu alcance; evasivas sem escolha d'horas: frazes inconscientes accompanhadas de choro desordenado. Estes sinthomas e outros são sufficientes para afiirmar a doença supra mencionada e julgar da necessidade dos soccorros d'um hospital para este fim criado, por ser verdade lhe passo o presente que juro.

Ovar, 23 de Janeiro de 1885.

F. João de Oliv.ª Baptista.

Cremos que ainda ninguem viu tamanho clorilho de disparates; pois foi o auctor, inconsciente, d'elles que se prestou a exercer semelhante vingança. Não acreditamos que João Baptista pensasse sequer que ia prestar-se a papel tão degradante—foi levado a isso pela sua boa-fé, porque quem diz que pode haver empate entre 3 e é necessario chamar um 4.º para desempatar, tambem é capaz de proceder a um exame medico nas condicções acima referidas, sem saber que pratica uma violencia.

Porque é que o administrador do concelho não chamou o Cunha para fazer o exame? Cautella com a historia, João Baptista.

O desovado.—E' do nosso collega o «Correio d'Aveiro,» o seguinte:

Uma folha da capital retrata assim a figura do deputado por Ovar:

«Barbosa de Magalhaes,
Deputado por Ovar.
Parece já *desovado*
Por effeito.. do luar.»

E quando o pequenino deputado—o *desovado*—tiver de defender na camara as tropolias dos seus correligionarios d'Ovar, temos a certeza, attento o peso de semelhante encargo, que lhe acontece o seguinte:

O corpo do Magalhães,
E até mesmo a alicantina,
Desfaz se, vai pelos ares...
Só cá fica a gaforina.

Regoa, 27 d'Abril

IV

Sempre devassidões torpes, sempre continuas violencias e o concelho bradando inutilmente pela garantia dos seus direitos, pelo caminho da justiça e da rasão; mas que? brada no deserto.

Eis um facto que actualmente estamos presenciando e que está causando a todo o concelho completa irrisão; Nas ultimas sessões camararias, o presidente oppoz-se á canalisação das aguas para esta villa, um dos primeiros projectos tão nobres e tão elevados que a camara transacta soube principiar com grande estima.

Esperamos que o tribunal administrativo para onde vamos recorrer não só d'esta medida extravagante, como do lançamentos dos novos impostos não approvará as medi das propostas por este presidente indigno e, caso se dê o contrario, correremos loucos d'indignação, a egualar os habitantes de Lamego, Coimbra e Resende. Só esperaremos apenas a occasião mais opportuna para rialisarmos os nossos intentos.

*

Os pobres fugitivos satelites d'esse corrupto acreditando nas suas falsas promessas, nas suas fanatisadas impusturas, foram depor-se nas suas escadas porulentas. lamentando amargamente a sua sorte, como Mario no escomoros de Carthago.

*

São de tal forma os arbitrios praticados pelos heroes Sedellos que o regedor destinguindo a pratica das suas acções, cheio d'assombro pediu admissão.

Compriu com o seu dever, com qualquer conscencioso cidadão o compriria. E afinal quem o substituiu? nem mais nem menos de que o sr. Francisco Pereira dos Santos!

Pois não ?! só este grande politico, este grande heroe tão *nobre* tão *colossal* é que teria a audacia e o descaramento de se apresentar regedor d'esta parochia.

Foi deliberado que este *varão illustre* substituisse aquelle.

Mas no meio d'estas audazes deliberações foi este o desprezo de todos os seus concidadões, foi o ultimo ingeitado que os seus instituiram.

*

Agora vou apresentar aos meus caros leitores que ainda não tiverem conhecimento d'este grande heroe o seu gracioso retrato.

Estatura pequena, pernas muito abertas e arqueadas, abdomen grande, labios esqualidos, tez morena, olhos encovados, abaixo da orbita, calvo, rosto esquinado, e punjibarba e no meio d'estas graciosas feições sempre *direito* como uma estatua.

*

Foi no dia 7 d'Abril dado á sepultura o cadaver do nosso velho amigo Domingos Pereira Vasques.

As excelsas nobresas do seu caracter, o premio de suas virtudes, tudo se acabou debaixo da lousa tumular, na sombra do insondavel sepulchro.

E lá na mansão celeste receberá do Eterno, o premio das suas virtudes, a gloria dos seus merecimentos.

Aceite mais uma lagrima de sentimento, de pungente saudade, vertida do coração.

A' sua illustre familia os meus condoidos sentimentos.

Mario Saldanha.

NECROLOGIA

Faz hoje um anno que a morte, com o seu immenso poder, veio roubar a mãe a uma familia para a ir prostar entre as lages d'um tumulo!

Morte! Que horrorosa recordação deve esta palavra trazer a todos quantos teem tido a infelicidade de soffrer as dôres que n'este momento me dilaceram a peito.

Morte! Como ella é cruel! que sem dó nem piedade nos deixa cobertos de crepe e nos arrebata para sempre os entes a quem n'esta vida mais dedicados somos para os deixar isolados em tão frio leito.

Quantos infelizes a invocarão para linitivo de seus continuos e horriveis soffrimentos? E ella sempre caprichosa, sempre tyranna, deixa de os attender para ir lançar-se sobre aquelles que tanta falta fazem!

Rosa Candida de Jesus quando mais desejava viver roeada pelas raizes da sua alma a quem idolatrava, veio a Parca cortar-lhe o fio da existencia,

Ha decorrido um anno, e decorrerão emquanto te sobrevier, porque poderias deixar de existir para todos, menos para mim, a quem nem o tempo nem cousa alguma dissipará a idea de que o desapparecimento, foi apenas para descançares das fadigas d'este mundo e receberes o premio do bem que cá fizeste.

Recebe, pois, de mim uma saudade banhoda em lagrimas, e descança em paz que emquanto nas veias dos teus descendentes girar uma gotta de sangue tua, o teu vulto será sempre lembrado.

Lisboa 6 de Maio de 1887.

Dionysio Soares.

ANNUNCIOS JUDICIAES

PUBLICAÇÃO

(1.ª publicação)

Faço saber que por senteuça com data de 21 do corrente mez foi julgada interdicta e irhibida da administração geral de seus bens Maria Rozaria da Silva Lopes, do logar da Estrada de Baixo, freguezia de Vallega, casada com Antonio Ferreira de Mendonça, auzente no Imperio do Brazil, na acção de interdicção por prodigalidade que contra ella, por este juizo e cartorio do Escrivão Sobreira, moveu o Ministerio Publico, o que se faz publico nos termos do art.º 427 e §§ do cod.º do Proc.º civ.

Ovar, 23 de Abril de 1887.

Verefiquei a exactidão
O Juiz de Direito,

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobréira
(64)

ANNUNCIOS

Agradecimeuto

Jonna Lopes da Silva, Maria Rosa de Jesus, Anna Lopes da Silva, Antonio do Pinho Evaristo, (ausente) Bernardo de Pinho Evaristo (ausente) José d'Oliveira Ramos, Francisco d'Oliveira Ramos, Manoel d'Oliveira Ramos, Emilia Lopes da Silva, (ausente) agradedem penhorados a todas as pessoas que accompanharam até á sepultura o cadaver de seu marido, irmão e cunhado, Manoel Maria Evaristo, e a todos protestam a mais subida gratidão.

Ovar 28 d'Abril de 1887.

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de

EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Venda de casas e terras

Vendem-se duas casas terreas sitas na rua dos Lavradores. Estas casas teem poço e servidão de carro.

Vemdem-se tambem duas terras lavradias situadas na Bocca do Rio.

Está competentemente auctorisada pora fazer estas vendas, José de Souza Azevedo.

RUA DOS LAVRADORES

OVAR

6

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

7

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, álem d'estas uma outra terre lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habililado para as vender.

OVAR

6

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

REGULAMENTO
PARA A
LIQUIDAÇÃO E COBRANÇA
DA
CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
APPROVADO POR
DECRETO DE 31 DE MARÇO DE 1887
(Com os modelos respectivos)

Preço..... 80 reis

Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho=Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande collecção de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de differentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO

COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1:000:000$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1:000$000
Idem mobilia a 150 rs. » »

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

11

Venda de casa

Vende-se uma casa alta, nova, na rua das Figueiras com os n.os 51 — 53. Tem caminho de carro e de pé, bom quintal e poço.

Para tratar com Manoel Joaquim Paes—Ovar.

Mánoel Joaquim Paes

Rua das Figueiras n.º 51—53

11

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approvado, para uso das escholas, pelo ex.mo e rev.mo snr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.

A' venda—Livraria editora—Cruz Moutinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto. 27

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal. bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.os 3, 4 e 5.

OVAR

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes. —Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

38

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

26

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

39

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

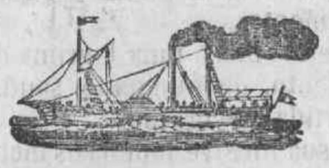
OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTES

37



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaeeiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

17

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

A DICTADURA

E

A REFORMA ADMINISTRATIVA

SERIE D'ARTIGOS PUBLICADOS NO

JORNAL DO PORTO

POR

A. J. DE CARVALHO E MELLO

2.ª EDIÇÃO CORRECTA

Preço. . . . 240 reis.

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas)

A' livraria=CRUZ COUTINHO.= Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO

NOVA EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO CIVIL PORTUGUEZ

COM UM APPENDICE DA

Legislação posterior ao mesmo codigo

publicada até hoje, incluindo n'elle os Regulamentos do Registo predial, da Caixa geral de depositos e do Registo civil, etc.

1 vol. in-16.º de 648 pag. br. 240
Encadernado..... 360

Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20=PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS

SUCCESSORES DE

ERNESTO CHARDRON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lugan & Genelioux. successores de Ernesto Chardron, á edição do livro BOHEMIA DO ESPIRITO, editado por Eduardo da Costa Santos).

A' venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e ilhas.—Preço, 150 reis, pelo correio 160.

Codigo Administrativo

Approvado por Decreto de 17 de Julho de 1886

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo

E UM COPIOSO

REPERTORIO ALPHABETICO

Preço.... 200 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem enviar e sua importancia em estampilhas)

A' venda na Livraria—CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.º parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200 »
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160— 60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás *Bolas e Bullas:*
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 »
A Cavallaria da Sebenta..... av.100— 50 »
Segunda carga de cavallaria..... av.150— 75 »
Carga terceira, treplica ao padre..... av.150— 75 »

TODA A COLLECÇAO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores—Clerigos, 96—Porto